

# A BIBLIOTECA PÚBLICA BENEDITO LEITE E SUAS RELAÇÕES COM A IDENTIDADE, SOCIABILIDADE E ENRAIZAMENTO DA CULTURA MARANHENSE

## THE BENEDITO LEITE PUBLIC LIBRARY AND ITS RELATIONS WITH THE IDENTITY, SOCIABILITY AND MARANHÃO STATE'S CULTURE DEEPENING

Maurício José Morais Costa<sup>a</sup>

Donny Wallesson dos Santos<sup>b</sup>

Kláutenys Dellene Guedes Cutrim<sup>c</sup>

Conceição de Maria Belfort de Carvalho<sup>d</sup>

### RESUMO

**Introdução:** Desde sua criação em 1826, a Biblioteca Pública Benedito Leite estabelece relacionamentos com a identidade, sociabilidade e enraizamento da cultura do Estado do Maranhão, consolidando-se como importante locus de cultura e informação.

**Objetivo:** O estudo se dedica a refletir as relações existentes entre a Biblioteca Pública Benedito Leite, a sociabilidade, a identidade e o enraizamento da cultura maranhense, na perspectiva de compreender qual o (s) seu/seus local/locais simbólico (s) no Estado.

**Metodologia:** Trata-se de um estudo exploratório, de caráter analítico, que fez uso da pesquisa bibliográfica e documental como instrumentos de fundamentação teórica.

**Resultados:** Discute-se os conceitos de identidade, sociabilidade e enraizamento cultural, a partir de autores como Candau (2018), Abrantes (2011), Carneiro (2008), Weil

---

<sup>a</sup> Mestre em Cultura e Sociedade da Universidade Federal do Maranhão (PGCULT-UFMA). Bacharel em Biblioteconomia. Especializando em Design Instrucional. Docente do Centro Universitário Unidade de Ensino Superior Dom Bosco (UNDB). E-mail: mauriciojosemorais@gmail.com.

<sup>b</sup> Doutorando em Políticas Públicas na Universidade Federal do Maranhão. Mestre em Cultura e Sociedade. Graduação em Fisioterapia pela Faculdade Santa Terezinha - CEST/MA. Produtor e coordenador do Coletivo "O Circo Tá na Rua", Produtor Cultural da Manguezá Produções/MA e Representante do Maranhão no Segmento Circo no Conselho Nacional de Política Cultural do Ministério da Cultura. E-mail: donnydossantos87@gmail.com.

<sup>c</sup> Doutora em Linguística e Língua Portuguesa pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (UNESP). Professora do Departamento de Turismo e Hotelaria da UFMA e professora permanente do Programa de Pós-Graduação em Cultura e Sociedade (PGCULT/UFMA). E-mail: kdgedes@yahoo.com.br.

<sup>d</sup> Doutora em Linguística e Língua Portuguesa pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho. Professora da Universidade Federal do Maranhão. Professora Permanente do Programa de Pós-Graduação em Cultura e Sociedade da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). E-mail: cbelfort@globo.com.

(2001), Santos (2013), Silveira (2010; 2012; 2014a; 2014b), dentre outros. Aborda-se os conceitos de bibliotecas públicas com base em IFLA (1994), Bernardino e Suaiden (2011), Almeida Júnior (2003; 2015), Ferreira e Oliveira (2017). Descreve-se a Biblioteca Pública Benedito Leite, com base nos estudos de Braga (2013), Castro, Silva e Castellanos (2011), evidenciando-a como um dos mais importantes aparelhos culturais do Estado do Maranhão. Relaciona-se os conceitos de identidade, sociabilidade e enraizamento com a Biblioteca Pública, tendo em vista sua capacidade de manter viva a história e a memória do Estado. **Conclusão:** Conclui-se que a Biblioteca Pública Benedito Leite materializa as relações sociais estabelecidas em marcos temporais e espaciais específicos, logo reforçadores e mobilizadores do enraizamento dos referenciais culturais e identitários do Estado do Maranhão.

**Descritores:** Bibliotecas Públicas. Biblioteca Pública Benedito Leite. Enraizamento cultural. Espaços de socialização.

## 1 INTRODUÇÃO

As bibliotecas públicas são de longa data aparelhos de grande importância na sociedade, não se reduzindo apenas a sua função de salvaguarda dos registros do conhecimento, mas por sua representatividade como locus informativo, cultural, recreativo e educacional (IFLA, 1994). Vale ressaltar seu papel como espaço responsável por manter vivo e reverberar a cultura de um povo por meio de seu acervo.

Consagradas como importantes aparelhos culturais, as bibliotecas assumiram ao longo da história a responsabilidade de reunir tudo aquilo que possa contribuir com o desenvolvimento humano, em nível social, econômico, político, e, sobretudo cultural. Consubstanciando-se, assim, como um espaço que favorece práticas e interações sociais, ou seja, um verdadeiro território de culturas múltiplas.

Desse modo, as bibliotecas públicas, em especial a Biblioteca Pública Benedito Leite (BPBL), podem ser compreendidas como instituições de confluência de diferentes manifestações, capaz de demarcar valores e saberes em uma determinada paisagem espaço-temporal, onde a história, a memória e a cultura maranhense se revigora (SILVEIRA; REIS, 2017; SILVEIRA, 2014a).

As interações e interseções favorecidas pelas bibliotecas públicas, fazem com que conceitos sejam ressignificados, tendo em vista que “[...] quando um livro se abre, no limite, a esperança de se encontrar, encerradas entre duas

capas, toda a verdade do mundo [...]” (DEAECTO, 2011, p. 12), ou seja, não apenas o conhecimento perpassa esse processo, mas tudo o que o gerou e foi gerado por tal.

As bibliotecas são espaços responsáveis por manter viva a memória, proteger o patrimônio simbólico, artístico, cultural e por preservar múltiplas paisagens que as reconstrói sócio-historicamente. Desse modo, destaca-se que as bibliotecas, em especial as bibliotecas públicas estão em processo de reafirmação social, tendo em vista ainda carecerem de atenção junto à sociedade, na perspectiva de romper com a ideia de serem apenas espaços depositários de informação, mas sim território de múltiplas manifestações.

Anseia-se discutir como tal ressignificação pode ser observada na Biblioteca Pública Benedito Leite, esta, presente em diferentes períodos históricos do Maranhão. Logo, o estudo tem por objetivo refletir as relações existentes entre a BPBL com a sociabilidade, identidade e enraizamento da cultura maranhense, na perspectiva de compreender qual o seu/seus local/locais simbólicos no Estado.

Quanto a sua metodologia, trata-se de um estudo exploratório e descritivo, que utiliza como instrumento de fundamentação teórica a pesquisa bibliográfica e documental, valendo-se dos estudos de autores como Candau (2018), Abrantes (2011), Carneiro (2008), Weil (2001), Santos (2013), Silveira (2010; 2012; 2014a; 2014b), Bernardino e Suaiden (2011), Almeida Júnior (2003; 2015), Ferreira e Oliveira (2017), Braga (2013), Castro, Silva e Castellanos (2011), dentre outros.

## **2 IDENTIDADE, SOCIABILIDADE E ENRAIZAMENTO CULTURAL**

Ao pensar-se na transição do sujeito moderno e em toda a transformação do referencial epistemológico das ciências humanas desde o século XVI (DOMINGUES, 1999), cujas consequências Bauman (2005, p. 58) traduz como uma sociedade “[...] não localizável, em sua atitude evasiva, versatilidade e volatilidade, na imprevisibilidade desorientada de seus movimentos [...]”, observa-se que o terreno da memória e identidade cultural enfrenta uma

instabilidade jamais vista.

Nesse cenário líquido, Bauman (2005) argumenta que constroem-se outras referências de identidade dos sujeitos, haja vista que, como corrobora Hall (2005), a considera determinada pelo tempo e espaço, no sentido de algo formado e em formação ao longo do tempo, permanecendo sempre incompleta, caracterizando-se por uma representação, ou seja, vide Candau (2018), uma ideia consciente construída pelo sujeito a partir de sua origem, memórias e convívio social, ou ainda como identidades em curso, transitórias e fugazes, plurais e diferentes (SANTOS, 2013).

Em perspectiva, a identidade brasileira pode ser pensada a partir dos esforços pós-colonialistas em subtrair as representações relacionadas a ideias de pobreza, marginalização e símbolos culturais estereotipados, haja vista que as construções identitárias de uma nação não podem reforçar preconceitos, tampouco suplantam as particularidades das minorias demográficas ou de representação. Não obstante, observa-se uma crescente valorização das especificidades culturais locais face à esmagadora influência da globalização no consumo de bens culturais estrangeiros (BASTOS, 2015; VENTURA, 2014).

Por outro lado, o conceito de socialização ocupa lugar primordial nas ciências sociais e, a partir da década de 1970, ganha tratamento multitemático, sendo aplicado em diversos contextos. Na dita pós-modernidade, há intrínseca relação entre os conceitos de identidade e sociabilidade, haja vista que “[...] todas as experiências do indivíduo, ao longo da vida, contribuem para o processo de socialização [...]” (ABRANTES, 2011, p. 122).

Entendendo a educação com um dos eixos fundantes do sujeito e preocupado com a sociabilidade advinda do sistema de ensino público do século XXI, Bastos (2015) denuncia que ao invés do diálogo entre educação, arte e cultura objetivar a emancipação do aluno como ator social, adaptando os conteúdos escolares às realidade e necessidades de cada um, ele se desenvolve em sentido contrário, distanciando-se das noções de diversidade, riqueza cultural e das diferenças sociais, étnicas, de gênero, dentre outras que compõem seu universo de experiências em sociedade.

Indo além dos núcleos tradicionais de sociabilidade que impactam

diretamente na formação das identidades, Abrantes (2011) aponta que há diversos espaços significativos de interação, lugares de sociabilidade, que desenvolvem competências e internalizam outras práticas de disposição para com os outros indivíduos.

Pensando na ideia de lugar em meio a globalização, Carneiro (2011, p. 2) referencia tanto a dimensão espacial/territorial quanto a cultural, as quais “[...] acionam a idéia de enraizamento (cultural) a um espaço socialmente delimitado [...]”, alusão à associação de territórios ou localidades como lugares de memória cultural, que fortalecem as identidades dos sujeitos ao seu redor a partir do reconhecimento de suas raízes culturais. A autora reforça que essas comunidades recebem os impactos da dilatação das fronteiras mundiais, não de forma passiva, mas sim em uma relação de preservação das particularidades a partir das relações com outras culturas.

Com a mesma complexidade, o enraizamento é considerado por Weil (2001) uma das necessidades da alma humana. Importante, ao mesmo passo que desconhecida, a raiz do homem é fruto da sua participação ativa na coletividade do meio social, comportando aspectos éticos, morais, intelectuais, religiosos e espirituais passados e futuros.

Santos (2013, p. 168) traz um importante exemplo de enraizamento cultural a partir dos poemas de Oswald de Andrade reunidos na coletânea intitulada Pau-Brasil que “[...] devora canibalisticamente o tempo que o precede, seja ele o tempo falsamente primordial do nativismo, ou o tempo falsamente universal do eurocentrismo [...]” em uma clara provocação e reflexão sobre a valorização das raízes culturais do Brasil, em detrimento da história narrada pelos colonizadores.

Nessa assertiva, nota-se a íntima relação entre a construção da identidade e os lugares de sociabilidade, que determinam características do sujeito sempre abertas a reconstruções. Não obstante, o peso semântico do enraizamento cultural destaca-se, paradoxalmente, como estratégia de garantia da fluidez desses processos, no entendimento do resgate da memória cultural como blindagem da massiva influência globalizada por todos os lados, ratificando a importância de lugares de sociabilidade como as bibliotecas, nichos

de reflexão crítica e acesso social à história e seus construtos teóricos.

### **3 BIBLIOTECA PÚBLICA BENEDITO LEITE: CONTEXTOS E SIGNIFICADOS**

Refletir sobre bibliotecas públicas desprende a necessidade de pensar sobre o acesso universalizado à informação, recurso indispensável para qualquer tipo de desenvolvimento, intelectual, social, econômico, dentre outros. Remontar-se ao marco que contribuiu para o surgimento desses espaços, notadamente a Revolução Francesa, que ressignificou uma série de paradigmas para a época, e, foi responsável por abrir caminho para uma sociedade mais igualitária, sobretudo em termos de direitos comuns, cujos princípios universais eram “Liberdade, Igualdade e Fraternidade” (COELHO, 2014; BRETTAS, 2010).

Partindo dos preceitos da guinada social ora acentuada, Rasteli e Caldas (2017, p. 152) afirmam que “[...] a biblioteca é uma instituição essencial à sociedade baseia-se no fato de que esta deve auxiliar na garantia do pleno exercício dos direitos dos indivíduos junto à sociedade.” Além disso, evidencia-se, também a preocupação com a preservação das narrativas humanas, bem como conhecimentos e saberes registrados.

Criadas em meados do século XIX, as bibliotecas públicas nascem imbuídas não apenas no desejo de preservação documental, mas carregadas de significados sociais, uma vez que fora resultado da demanda popular (SILVA, 2017; ALMEIDA JÚNIOR, 2013). Silva (2017) evidencia que as bibliotecas estão incumbidas de quatro importantes funções: a) educacional; b) cultural e de lazer; c) difusora da leitura; e, d) informativa. Almeida Júnior (2013) em sua obra *Biblioteca Pública: avaliação de serviços* também destaca funções basilares de tais aparelhos, a saber: a) função educacional; b) função cultural; c) função de lazer ou recreacional; e d) função informacional. Tanto Almeida Júnior (2013) e Silva (2017), dialogam ao reforçarem as funções que norteiam a atuação das bibliotecas públicas junto ao seu público, que perpassam desde a garantia do acesso à informação, até suas responsabilidades como instituição de cunho educativo, cultural e de lazer.

Logo, “A biblioteca pública, como conceito e diretriz, está baseada na igualdade de acesso, sem restrições a credo, raça ou status social.” (MARTINS *et al.*, 2017, p. 599), em detrimento disso, seu papel social é permeado pelo acesso e disseminação da informação, para as mais diferentes camadas da sociedade, sem distinção alguma, conforme reforça sua própria designação (BERNADINO; SUAIDEN, 2011).

Conforme a IFLA (1994), a biblioteca pública reafirma-se como espaço incumbido da disseminação de informação, mas também como um local de referência para aqueles que necessitam de seus serviços, logo, estes devem ser oferecidos de modo igualitário, primando pela igualdade de acesso. Desse modo, “A biblioteca pública - porta de acesso local ao conhecimento - fornece as condições básicas para uma aprendizagem contínua, para uma tomada de decisão independente e para o desenvolvimento cultural dos indivíduos e dos grupos sociais.” (IFLA, 1994, p. 1).

Bernardino e Suaiden (2011), Almeida Júnior (2015) e Ferreira e Oliveira (2017) dialogam quanto ao papel das bibliotecas públicas no desenvolvimento social, tendo em vista a importância da atualização constante de seus acervos, a sua função de aproximar de seus usuários as manifestações culturais, ou seja, permitir que estes não apenas se apropriem dos elementos que constituem suas identidades, sua história, mas sejam capazes de se deslocarem em busca do desenvolvimento pessoal e social.

Ressalta-se que as funções pertinentes às bibliotecas públicas, extrapolam as responsabilidades das demais tipologias de bibliotecas, tendo em vista que unidades de informação públicas têm em sua trajetória as demandas sociais, cujos acervos são além de suporte da memória, constituintes da identidade e determinante no enraizamento da cultura de diferentes grupos sociais (BRETTAS, 2010; IFLA, 1994).

### **3.1 BREVE HISTÓRICO DA BIBLIOTECA PÚBLICA BENEDITO LEITE**

As bibliotecas públicas consolidaram-se socialmente como instituições responsáveis pela guarda, proteção e difusão da cultura em suas mais distintas expressões e manifestações, assumindo assim um papel de destaque. Todavia,

extrapolam tais funções não somente por garantirem, sem qualquer tipo de distinção o acesso à informação, mas por possibilitarem a emancipação dos sujeitos sociais, a formação educacional e cultural. Suas missões estão expressas no Manifesto das Bibliotecas Públicas da Federação Internacional de Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA, 1994), as bibliotecas públicas têm por finalidade lidar com a diversidade e as identidades culturais, consolidando-se, assim como importantes centros culturais.

No âmbito do Maranhão, a BPBL constitui-se como um representativo aparelho cultural, referência em termos de lócus da cultura do Estado, e como ressaltam Costa, Cutrim e Carvalho (2018), fundamental não apenas na guarda e valorização do patrimônio cultural maranhense, mas como difusora deste.

De acordo com Braga (2013) e Castro, Silva e Castellanos (2011) a BPBL surgiu em meados do século XIX, o projeto inicial de sua criação foi apresentado em 1826, e se efetivou em 1829, mas sua abertura só ocorreu em 1831, ainda sob a alcunha de Biblioteca Pública Provincial, em um período marcado por grande movimentação econômica do Estado do Maranhão. Braga (2013) chama atenção por ser um período não apenas de apogeu econômico, mas de expansão das tipografias, ascensão dos impressos, criação de jornais e investimentos em educação no Estado.

Logo, sua criação estava relacionada com as demandas da burguesia maranhense, e, como evidenciam Castro, Silva e Castellanos (2011, p. 257),

[...] os conceitos dominador/dominados estiveram estreitamente relacionados a interesses específicos, externos e, muitas das vezes, vinham ao encontro dos interesses do Estado - interesses nascidos das elites dominantes que reconheciam nestas instituições, formas de controle e de poder [...].

A trajetória da BPBL foi marcada por uma série de conflitos, não apenas por ter passado por diferentes locais de instalação, mas por uma sequência de fechamentos por inúmeras questões. Seu primeiro endereço fora o Convento do Carmo, cujo responsável era Antônio Bernardo da Encarnação e Silva, que além de padre, ficara conhecido por bibliotecário público (BRAGA, 2013; MARINHO, 2008).

Em 1850, embora não fosse um local adequado, como assevera Castro (2006), a BPBL mudou do Convento do Carmo para um anexo no Colégio Liceu



Maranhense. Tanto que em 1866 passou a ter um novo endereço, no prédio do Instituto Literário Maranhense, este extinto em 1872 como ressalta Braga (2013). Na Figura 1, pode-se ver a primeira sede da BPBL, no Convento do Carmo.

**Figura 1 - Sede da BPBL no Convento do Carmo**



Fonte: Maranhão (2017)

Castro, Silva e Castellanos (2011) evidenciam que a BPBL passou um longo período de abandono, e ganhou novo fôlego com o projeto apresentado por Benedito Leite em 1895, cujo resultado fora o retorno das atividades da Biblioteca em 1898, sob a direção de Antônio Lobo.

Braga (2013) e Marinho (2008) pontuam que a BPBL passara por um segundo momento de declínio, este entre os anos de 1914 e 1927, só retomando suas atividades em 1958, quando passou a ser chamada de “Biblioteca Pública Benedito Leite”, nome este que traz até hoje. A sua atual sede está situada na Praça Deodoro, no centro de São Luís, conforme pode ser visto na Figura 2:

**Figura 2 - Biblioteca Pública Benedito Leite**



Fonte: Santos (2013)

Desse modo, a BPBL conseguiu se consolidar como um dos mais importantes aparelhos culturais do Maranhão, pois consegue demarcar a história e a memória do Maranhão por meio dos bens patrimoniais que compõe seu acervo, e como este se relaciona com seus usuários/cidadãos (COSTA; CUTRIM; CARVALHO, 2018). Nesse sentido, Marques e Rodrigues (2014), Jacob (2000), Costa, Cutrim e Carvalho (2018) comungam que a BPBL se constitui um importante espaço de memória e cultura nacional e local, cujo arquivamento do patrimônio material e imaterial permite o diálogo entre o passado e o presente, servindo de inspiração, conservação e preservação daquilo que individualiza a identidade local.

#### **4 A BIBLIOTECA PÚBLICA BENEDITO LEITE E SUAS RELAÇÕES COM A SOCIABILIDADE E ENRAIZAMENTO DA CULTURA E IDENTIDADE MARANHENSE**

A Biblioteca Pública Benedito Leite, cuja criação remonta ao século XIX, momento em que o Maranhão vivia um período de grande desenvolvimento econômico, bem como a expansão de setores importantes, tais como o da imprensa e educação, visto a preocupação em criar-se um espaço voltado não apenas para a guarda de registros impressos, mas que contribuísse com o ensino (CASTRO; SILVA; CASTELLANOS, 2011; BRAGA, 2013).

A Benedito Leite após suas mudanças de endereço encontra-se situada na Praça Deodoro, esta que a partir da década de 1930, tornou-se um dos mais importantes espaços comerciais da capital maranhense. Grande parte dos serviços de comércio foram deslocados da Praia Grande para a Deodoro, reflexo do desenvolvimento urbano da capital São Luís (REIS, 2010; GARCEZ, 2009).

O fato de estar situada em um dos principais lócus da cidade, contribuiu para a visibilidade da BPBL, reforçando sua própria designação, cujo objetivo e o de levar à informação e o conhecimento aos mais diferentes grupos sociais, promovendo assim, o acesso aos bens culturais, ao lazer e demais direitos para os cidadãos (FERRAZ, 2014). Outrossim, é válido ressaltar que “As bibliotecas

públicas têm estado, desde sempre, ligadas à aprendizagem e à aquisição de conhecimentos, disponibilizando aos utilizadores de todas as idades informação, recursos e ambientes propícios à aprendizagem.” (CARIAS, 2012, p. 35).

Depositária da memória, a instituição possui em seus acervos bibliográficos e documentais importantes obras do Estado do Maranhão. A BPBL abriga um acervo composto por mais de 120.000 (cento e vinte mil) itens, distribuídos conforme o Quadro 1 (A BIBLIOTECA..., 2016):

**Quadro 1 - Composição do acervo da Biblioteca Pública Benedito Leite**

QTD.	ITEM
90.000	Exemplares de obras técnicas, literárias e didáticas
9.670	Obras raras
2.000	Manuscritos dos séculos XVI, XVII, XVIII e XIX
558	Títulos de periódicos maranhenses entre os anos 1821-2015
1.046	Livros em Braile e ampliados, totalizando 2.820 exemplares.
844	Áudio livros
42	Filmes acessíveis
29	Livros em Braile
600	CDs, DVDs, fotografias

**Fonte:** A Biblioteca Pública Benedito Leite (2016); Nascimento e Azevedo (2014)

Desse modo, explicita-se a diversidade dos bens abrigados pela BPBL, responsáveis por expressar não apenas a história do Maranhão, mas seus contributos para o desenvolvimento do cidadão maranhense. Além disso, favorece o reconhecimento e percepção dos traços culturais e identitários do espaço histórico-cultural ao qual estão inseridos, ou seja, os saberes e fazeres do povo materializados em seu acervo (VANUCCHI, 1999).

As bibliotecas podem ser consideradas um espaço de socialização a partir das reflexões propostas por Abrantes (2011, p. 126), nas quais esses lugares necessitam de envolvimento e trabalho reflexivo autônomo do sujeito. Isto é, a participação regular em espaços de sociabilidade desenvolve competências e relações específicas que, incorporadas ao indivíduo, geram representações do

mundo e de si mesmo.

Inicialmente, os indivíduos incorporam-se em práticas simples, sendo a sua participação periférica e mimética. Progressivamente, através do envolvimento repetido, se vão criando disposições que permitem um maior protagonismo, assim como uma integração entre práticas mais complexas [...]. (ABRANTES, 2011, p. 126).

O autor supracitado defende que a interação contínua do indivíduo com diversos espaços de sociabilidade, no caso a biblioteca, permite controle consciente e simbólico dos signos ali dispostos, oriundos de paulatina construção coletiva (ABRANTES, 2011). Gomes (2014) dialoga com Abrantes (2011), ressaltando que a própria consciência que se deve ter da biblioteca pública como organismo vivo, reforça não apenas seus atributos de aparelho mediador da informação, mas também seu contributo na promoção do autoconhecimento dos indivíduos, cujo percurso histórico na sociedade também encontra materialidade nesses espaços.

Toda essa construção de símbolos e significados está sustentada em seu acervo, composto por coleções de grande valor histórico, em especial o setor de obras raras, além de ser fonte de inúmeras pesquisas, permite a reconstrução do modo de vida maranhense, reconta a história do Estado, bem como locus de manutenção da identidade local. Silveira (2010, p. 69) ressalta que “Essa característica foi instituída desde quando o acúmulo e a transmissão de elementos culturais passaram a fazer parte do nosso cotidiano.”, aspecto reforçador do surgimento das primeiras bibliotecas públicas, que se relaciona também o cenário de criação da Benedito Leite no século XIX.

Em detrimento disso, como instituição responsável por manter vivo tudo que corresponda aos traços identitários do Maranhão, de acordo com Carias (2012) e Araújo e Vergueiro (2013), as bibliotecas possuem dentre outras vantagens, a forte capacidade de enraizamento nos locais onde estão inseridas, pois, estabelecem um diálogo entre o passado e o futuro, e contribuem para o desenvolvimento da sociedade em diferentes sentidos. Nessa direção, Rodrigues (2014, p. 81-82) assinala que, “[...] as bibliotecas públicas, enquanto centros locais de informação possuem missão social, política e civilizadora, contribuindo, assim, tanto para a formação de uma identidade local [...]”, além de

favorecer o estabelecimento de vínculos entre os bens patrimoniais, a história, a memória e a cultura das comunidades às quais pertencem.

Nesse sentido, esse importante aparelho cultural:

[...] ocupa hoje um lugar privilegiado na vida e na memória de diversos sujeitos, congregando em torno de si um universo de representações simbólicas multivariadas que, em um plano mais geral, fomenta a mobilização de diversos quadros de sentido cuja síntese ampara e dá a ver a formulação de um discurso identitário intersubjetivo em estreito diálogo com experiências objetivadas e enraizadas no plano coletivo. (SILVEIRA, 2014a, p. 138).

A capacidade das bibliotecas em enraizarem e promoverem o diálogo entre os elementos culturais e insumos de conhecimento com a sociedade, se dá em virtude de serem “lugares de memória” (NORA, 1993), logo “[...] tendem a reafirmar os saberes e a torná-los móveis, traduzíveis, permutáveis, enfim, tentam dar sentido ao saber e a fazer com que o mesmo se torne um instrumento de reafirmação da “identidade” individual ou coletiva humana.” (SILVEIRA, 2010, p. 69).

Rodrigues (2014) e Rosa (2018), contribuem ressaltando que as bibliotecas, em especial as bibliotecas públicas, são instituições onde se tem acesso ao patrimônio salvaguardado, ao conhecimento produzido e acumulado, logo são lugares onde a memória encontra-se materializada, permitindo aos indivíduos perceberem os traços mais marcantes de suas identidades e suas memórias, sejam elas individuais ou coletivas (CANDAU, 2018; HALBWACHS, 2004; POLLAK, 1992).

A Biblioteca Pública Benedito Leite, consiste, assim em um polo de enraizamento da cultura maranhense, através dela é possível mobilizar os referenciais identitários dos indivíduos (SILVEIRA, 2014a), além de mostrar como território de múltiplas vivências, seja pelas práticas leitoras ali realizadas, por apoiar as práticas educativas, por preservar a memória coletiva, quanto por socializar e enraizar os elementos que fortalecem a identidade social (GOMES; 2014; SILVEIRA, 2014b).

A Benedito Leite reforça e explicita sua relação direta com o enraizamento da cultura maranhense, quando promove, por exemplo o lançamento coletivo de obras somente de autores locais, visando não apenas a valorização da produção

literária maranhense, mas fazer com que as pessoas se identifiquem com tais obras. A realização de exposições como “Exposição Leitura sobre a gastronomia brasileira” realizada em janeiro de 2017; “Lendo o Carnaval de Todos” em fevereiro de 2017; “Biblioteconomia x Bibliotecário = Informação” em comemoração ao dia do Bibliotecário em março de 2017; “Nossa Essência em Cores” do artista plástico Orlando Pereira Lima em abril de 2017; “Lendo o São João de Todos” e “São Luís, Terra de Encantos” realizadas entre os meses de junho e setembro de 2017 (MARANHÃO, 2018).

As ações da Biblioteca Pública Benedito Leite em promover a apropriação da cultural local, reforça o papel educativo da instituição que ao longo de 186 anos, conseguiu difundir a história e a memória do Maranhão. A Benedito Leite tornou-se principal ponto de encontro de atos e manifestações políticas em São Luís, uma vez que organismos de representação a colocam como ponto de encontro. Situada no centro da capital e de arquitetura imponente, a BPBL é palco de movimentos e lutas populares, conforme pode-se observar em duas reportagens apresentadas na Figura 3:

**Figura 3 - Reportagens de movimentos sociais em frente à BPBL**



**Fonte:** Morais (2017); Rodrigues (2014)

Ao longo de sua existência a Benedito Leite conseguiu não apenas se

tornar referência nacional (por se tratar da segunda biblioteca pública mais antiga do Brasil), mas ser um espaço que recebe manifestações sociais de naturezas distintas, capaz de oferecer além de serviços informações, terreno para vivências que permitem que cada indivíduo consiga delinear a imagem que têm de si mesmo e como isso é posto na sociedade (SILVEIRA, 2014b; SILVEIRA, 2010).

Acentua-se, também que,

A relação cultura e biblioteca podem ser expressas, na compreensão dessa instituição enquanto propiciadora do desenvolvimento cultural humano, enquanto um equipamento cultural, pelos bens culturais que salvaguarda e permite o acesso, e como lugar de manifestação da cultura em suas mais diversas formas. (ALMEIDA; LIMA, 2016, p. 61).

Portanto, a BPBL, referenda a importância de seu acervo como materialização das relações sociais estabelecidas em marcos temporais e espaciais específicos, logo reforçadores e mobilizadores do enraizamento dos referenciais identitários do Estado do Maranhão (ROSA, 2018; SILVEIRA, 2010; 2012; 2014a; 2014b; ALMEIDA; LIMA, 2016; WEIL, 2001).

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O estudo buscou refletir acerca das relações que a Biblioteca Pública Benedito Leite estabeleceu e estabelece como os aspectos relacionados à sociabilidade, identidade e enraizamento da cultura do Estado do Maranhão, cujo acervo e espaços reforçam a história e a memória local, bem como serve de território de movimentos sociais e manifestações populares de distintas naturezas. A Benedito Leite destaca-se, não apenas por ser a segunda biblioteca pública mais antiga do Brasil, mas por ser pioneira em serviços de acessibilidade, preservação digital, dentre outros. Tais características, conduzem-na a um importante papel no Estado, cujas práticas rompem com a perspectiva de que as bibliotecas são apenas espaços depositários e estáticos.

Logo, mostra-se evidente o lugar das bibliotecas públicas na sociedade como espaço físico e simbólico de preservação da memória de um povo e de sua história, cuja função vai além da simples reunião de bens materiais

informativos e tornam-se lócus de sociabilidade dos sujeitos, que fortalece suas identidades e contribui para o reconhecimento de suas raízes culturais.

A relação entre as três categorias propostas neste trabalho transcorre na eminente necessidade do homem em se reconstruir e ressignificar a partir da transposição epistemológica que coloca o sujeito como centro do debate, trazendo à tona a questão da identidade que, posteriormente, será impactada pelos processos de globalização, os quais constituem novas relações sociais e acionam a necessidade de fortalecimento das raízes culturais locais.

Nesse cenário de contínuas transformações, a BPBL consolida-se como potente mantenedora da identidade do povo maranhense. Permite que a população tenha acesso a um rico acervo de referenciais identitários do Estado e proporcionando um espaço de sociabilidade intimamente relacionado com a valorização da cultura e de suas raízes históricas. Tais valores são explicitados por exposições que valorizam as tradições locais, lançamento coletivo de obras de autores maranhenses, dentre outros projetos realizados anualmente que reforçam sua responsabilidade com a formação cidadã e crítica da população do Maranhão.

Com isso, partindo-se da dinâmica das construções identitárias e das novas condições de sociabilidade advindas do panorama global de interações múltiplas, sinaliza-se a potência para novos estudos referentes não só ao espaço da biblioteca, mas também aos inúmeros lugares de preservação e fomento à cultura que se mostram fortes dilatadores das relações sociais, do enraizamento cultural e da identidade dos sujeitos.

## REFERÊNCIAS

A BIBLIOTECA Pública Benedito Leite. São Luís: SECTUR-MA, 2016. 4 p.  
Disponível em: <http://casas.cultura.ma.gov.br/bpbl/index.php?page=biblioteca>.  
Acesso em: 27 jun. 2018.

ABRANTES, Pedro. Para uma teoria da socialização. **Sociologia, Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto**, Porto, v. 21, p. 121-139, 2011.



ALMEIDA, Vitória Gomes; LIMA, Izabel França de. Bibliotecas, Cultura e Memória: possibilidades e desafios. **Folha de Rosto**, Juazeiro do Norte, v. 2, n. 2, p. 56-64, jul./dez. 2016.

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. **Biblioteca pública**: avaliação de serviços. Londrina: EDUEL, 2013. 297p.

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Prefácio. *In*: SILVA, José Fernando Modesto da (Org.). **A biblioteca pública em contexto**: cultural, econômico, social e tecnológico. Brasília: Thesaurus, 2015.

ARAÚJO, Beatriz Cristiane de; VERGUEIRO, Waldomiro de Castro Santos. Bibliotecas temáticas da cidade de São Paulo: a questão da imagem e identidade das bibliotecas públicas. **CRB-8 Digital**, São Paulo, v. 6, n. 1, p. 34-49, ago. 2013.

BASTOS, Cecílio Ricardo de Carvalho. Urbanografia e teoria ator-rede: olhares em campos instáveis. **REVASP**, Petrolina, v. 5, n. 7, p. 17-28, mar. 2015.

BAUMAN, Zygmunt. **Identidade**: entrevista a Bendetto Vecchi. Trad. Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.

BERNARDINO, Maria Cleide Rodrigues; SUAIDEN, Emir José. O papel social da biblioteca pública na interação entre informação e conhecimento no contexto da ciência da informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 16, n. 4, p. 29-41, out./dez. 2011.

BRAGA, Maria de Fátima Almeida. Biblioteca pública Benedito Leite, um campo para a ilustração e para enriquecer a alma. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25., 2013. **Anais** [...] Florianópolis, SC: FEBAB, 2013. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/anais/article/view/1276>. Acesso em: 21 jun. 2018.

BRETTAS, Aline Pinheiro. A biblioteca pública: um papel determinado e determinante na sociedade. **Biblos**: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação, Rio Grande, v. 24, n. 2, p. 101-118, jul./dez. 2010.

CANDAU, Joël. **Memória e Identidade**. Trad. Maria Letícia Ferreira. São Paulo: Contexto, 2018.

CARIAS, Natália Maria Gomes Gaspar. **Biblioteca Dual**: de biblioteca escolar a biblioteca pública. 2012. 113f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação) – Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa, 2012.

CARNEIRO, Maria José. Sobre “lugar”, “território” e “globalização”. **Revista Desenvolvimento Social**, Montes Claros, n. 2, p. 69-75, dez. 2008.

CASTRO, César Augusto. Biblioteca como lugar de memória e eco de conhecimento: um olhar sobre “O Nome da Rosa”. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 4, n. especial, p. 01-20, 2006.

CASTRO, César Augusto; SILVA, Diana Rocha da; CASTELLANOS, Samuel Luís Velázquez. A Biblioteca Pública do Maranhão como instituição educacional. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 16, n. 3, p.255-269, jul./set. 2011.

COELHO, Michel Lunz. **A importância da biblioteca pública e da leitura para a sociedade**: o PROLER como instrumento desta união. 2014. 62f. Monografia (Bacharelado em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.

COSTA, Maurício José Morais; CUTRIM, Kláutenys Dellene Guedes; CARVALHO, Conceição de Maria Belfort de. Patrimônio, memória e cultura: a educação patrimonial como mecanismo de valorização do patrimônio cultural e informacional abrigado na Biblioteca Pública Benedito Leite. *In*: ENCONTRO MARANHENSE DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 11., 2018. **Anais [...]** São Luís: EDUFMA, 2018.

DEAECTO, Marisa Midori. **O Império das Letras**: instituições e práticas de leitura na São Paulo Oitocentista. São Paulo: EDUSP, 2011. 448 p.

DOMINGUES, Ivan. **O grau zero do conhecimento**: o problema da fundamentação das ciências humanas. São Paulo: Edições Loyola, 1999.

FERRAZ, Marina Nogueira. O papel social das bibliotecas públicas no século XXI e o caso da Superintendência de Bibliotecas Públicas de Minas Gerais. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 19, número especial, p. 18-30, out./dez. 2014.

FERREIRA, Sylvania Alves; OLIVEIRA, Dalgiza Andrade. A biblioteca pública como tema de estudo nos programas de pós-graduação em Ciência da Informação no Brasil. **Inf. & Soc.:Est.**, João Pessoa, v. 27, n. 3, p. 173-190, set./dez. 2017.

GARCEZ, Kedma Madalena Gonçalves. **Centro e centralidade em São Luís do Maranhão**. 2009. 131f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Presidente Prudente, 2009.

GOMES, Henriette Ferreira. A biblioteca pública e os domínios da memória, mediação e da identidade social. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 19, n. especial, p. 151-163, out./dez. 2014.

HALBWACHS, Maurice. **A Memória Coletiva**. São Paulo: Ed. Centauro, 2004.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Trad. Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Touro. 10 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. **Manifesto da IFLA/UNESCO sobre bibliotecas públicas**.

Haia: IFLA, 1994. 2p. Disponível em:

<https://archive.ifla.org/VII/s8/unesco/port.htm>. Acesso em: 21 jun. 2018.

JACOB, Christian. Ler para escrever: navegações alexandrinas. *In*: BARANTIN, Marc; JACOB, Christian (Org.). **O poder das bibliotecas**. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ, 2000.

MARANHÃO. Secretaria de Estado da Cultura e Turismo. Biblioteca Pública Benedito Leite. **Relatório de atividades desenvolvidas pela Biblioteca Pública Benedito Leite – 2017**. São Luís: SECTUR, 2018. 36p.

MARANHÃO. **Salto de qualidade marca os 186 anos da Biblioteca Pública Benedito Leite**. São Luís: [s.n.], 2017. 2p. Disponível em:

<https://www.ma.gov.br/agenciadenoticias/?p=175316>. Acesso em: 26 jun. 2018.

MARINHO, Raimunda Ramos. Luzes, leitura e biblioteca na província do Maranhão. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 10., 2008. **Anais [...]** São Paulo: ANCIB, 2008. Disponível em: <http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/ixenancib/paper/viewFile/3040/2166>. Acesso em: 21 jun. 2018.

MARQUES, Luciane Silveira Amico; RODRIGUES, Marcia. Biblioteca, Memória e Patrimônio: um olhar sobre a Biblioteca Rio-Grandense. **Biblos**: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação, Rio Grande, v. 28, n. 2, p. 73-93, jul./dez. 2014.

MARTINS, Guilherme; LUCA, Helen Moro de; SCHWEITZER, Janaína dos Santos; JULIANI, Jordan Paulesky; RIBEIRO JUNIOR, Divino Ignácio. Inovação em bibliotecas: relato de experiência sobre a criação do aplicativo Vestbook SC. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 22, n. 3, p. 596-610, ago./nov. 2017.

MORAIS, Benedito. Ato na Praça Deodoro e Operação Tartaruga marcam Dia Nacional de Paralisação, em SL. O Estado, São Luís, p. 1-2, mar. 2017. Disponível em: <https://imirante.com/oestadoma/noticias/2017/03/15/ato-na-praca-deodoro-marca-dia-nacional-de-mobilizacao-e-paralisacao-em-sao-luis/>. Acesso em: 29 mar. 2020.

NASCIMENTO, Aline Carvalho do; AZEVEDO, Ilka Ocirema Fernandes. Biblioteca Pública Benedito Leite: Informação com acessibilidade. *In*: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS BRAILE, 8., 2014. **Anais [...]** São

Paulo: FEBAB, 2014. Disponível em:  
<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/318>. Acesso em: 25 abr. 2018.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Revista Projeto História**, São Paulo, v. 10, dez. 1993.

POLLAK, Michael. Memória e identidade social. **Estudos históricos**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 10, p. 200-212, 1992.

RASTELI, Alessandro; CALDAS, Rosângela Formentini. Percepções sobre a mediação cultural em bibliotecas na literatura nacional e estrangeira. **Transinformação**, Campinas, v. 29, n. 2, p. 151-161, maio/ago. 2017.

REIS, Eliana Tavares dos. Em nome da “cultura”: porta-vozes, mediação e referenciais de políticas públicas no Maranhão. **Revista Sociedade e Estado**, Brasília, v. 25, n. 3, set./dez. 2010.

RODRIGUES, Marcia Carvalho. Bibliotecas como lugares de memória: o caso sul-rio-grandense. **Patrimônio e Memória**, São Paulo, v. 10, n. 1, p. 68-83, jan./jun. 2014.

ROSA, Daniele Achilles Dutra da. **Bibliotecas Públicas Brasileiras: sob a perspectiva da memória e experiência**. 2018. 278f. Tese (Doutorado em Memória Social) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2018.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

SANTOS, Ivanildo. Governadora inaugura Biblioteca Pública Benedito Leite nesta quinta-feira, 09. Portal FAPEMA, p. 1-3, maio 2013. Disponível em:  
<https://www.fapema.br/index.php/governadora-inaugura-biblioteca-publica-benedito-leite-nesta-quinta-feira-09/>. Acesso em: 25 jun. 2018.

SILVA, Adriana Ferreira Novais da. **A Biblioteca Pública Arthur Viana à luz do Manifesto da UNESCO/IFLA para bibliotecas públicas**. 2017. 54f. Monografia (Bacharelado em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2017.

SILVEIRA, Fabrício José Nascimento; REIS, Alcenir Soares dos. Venho aqui para existir: um exercício de leitura acerca das relações entre biblioteca pública, sociabilidade, enraizamento e identidade. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.22, n.4, p.114-139, out./dez. 2017.

SILVEIRA, Fabrício José Nascimento. **Biblioteca pública, identidade e enraizamento: elaborações intersubjetivas ancoradas em torno da Luiz de Bessa**. 2014a. 257f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014a.

SILVEIRA, Fabrício José Nascimento. Biblioteca pública e identidade: percepções intersubjetivas enraizadas em torno da Luiz de Bessa. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 19, n. esp., p.129-150, out./dez. 2014b.

SILVEIRA, Fabrício José Nascimento. Biblioteca, memória e discursos identitários: uma leitura sócio-histórica dos depoimentos colhidos pelo Projeto Memória Oral da Biblioteca Mário de Andrade (BMA). **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 5, n. 1, 2012, 23p.

SILVEIRA, Fabrício José Nascimento. Biblioteca, memória e identidade social. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.15, n. 3, p. 67-86, set./dez. 2010

VANNUCCHI, Aldo. **Cultura brasileira: o que é, como se faz**. São Paulo: Loyola, 1999.

VENTURA, Tereza. Cultura Viva: Encantamento e Mobilização por direitos culturais. **Políticas Culturais em Revista**, Salvador, v. 2, n. 7, p.63-83, 2014.

WEIL, Simone. **O Enraizamento**. Bauru: EDUSC, 2001. 264p.

## THE BENEDITO LEITE PUBLIC LIBRARY AND ITS RELATIONS WITH THE IDENTITY, SOCIABILITY AND MARANHÃO STATE'S CULTURE DEEPENING

### ABSTRACT

**Introduction:** Since its foundation in 1826, the Benedito Leite Public Library establishes relationships with the identity, sociability, and culture deepening in the state of Maranhão, being recognized as an important locus of culture and information. **Objective:** The study is dedicated to reflecting the existing relations between the Public Library Benedito Leite with sociability, identity, and culture deepening in Maranhão, in the perspective of understanding what is/are its symbolic local/locals in the state. **Methodology:** It is an exploratory study, of analytical nature, which used the bibliographic and documentary research as instruments for theoretical background construction. **Results:** It discusses the concepts of identity, sociability and cultural deepening from the perspective of authors as Candau (2018), Abrantes (2011), Carneiro (2008), Weil (2001), Santos (2013), Silveira (2010; 2012; 2014a; 2014b), among others. It addresses the concepts of public library based on IFLA (1994), Bernardino and Suaiden (2011), Almeida Júnior (2003; 2015), Ferreira and Oliveira (2017). It describes the Benedito Leite Public Library based on the studies of Braga (2013), Castro, Silva and Castellanos (2011), emphasizing it as one of the most important cultural apparatus of Maranhão state. It relates the concepts of identity, sociability and cultural deepening with the Public Library, considering its capacity to keep alive the history and memory of the state. **Conclusion:**

It concludes that the Benedito Leite Public Library materializes the social relations established in specific temporal and space markers, hence reinforcers and mobilizers for deepening Maranhão cultural and identity references.

**Keywords:** Public Libraries. Benedito Leite Public Library. Cultural deepening. Socialization places.

## LA BIBLIOTECA PÚBLICA BENEDITO LEITE Y SUS RELACIONES CON LA IDENTIDAD, LA SOCIABILIDAD Y EL ENRAIZAMIENTO DE LA CULTURA MARANHENSE

### RESUMEN

**Introducción:** Desde su creación en 1826, la Biblioteca Pública Benedito Leite establece relaciones con la identidad, sociabilidad y enraizamiento de la cultura del Estado de Maranhão, consolidándose como importante locus de cultura e información. **Objetivo:** El estudio se dedica a reflejar las relaciones existentes entre la Biblioteca Pública Benedito Leite, la sociabilidad, la identidad y el enraizamiento de la cultura maranhense, en la perspectiva de comprender cuál es su (s) lugar/lugares simbólico(s) en el Estado. **Metodología:** Se trata de un estudio exploratorio, de carácter analítico, que usó la investigación bibliográfica y documental como instrumentos de fundamentación teórica. **Resultados:** Se discute los conceptos de identidad, sociabilidad y enraizamiento cultural, a partir de autores como Candau (2018), Abrantes (2011), Carneiro (2008), Weil (2001), Santos (2013), Silveira (2010; 2012; 2014a; 2014b), entre otros. Aborda los conceptos de bibliotecas públicas con base en IFLA (1994), Bernardino e Suaiden (2011), Almeida Júnior (2003; 2015), Ferreira e Oliveira (2017). Se describe la Biblioteca Pública Benedito Leite, basado en los estudios de Braga (2013), Castro, Silva y Castellanos (2011), que la evidencia como uno de los más importantes aparatos culturales del Estado de Maranhão. Se relaciona los conceptos de identidad, sociabilidad y enraizamiento con la Biblioteca Pública, teniendo en cuenta su capacidad de mantener viva la historia y la memoria del Estado. **Conclusión:** Se concluye que la Biblioteca Pública Benedito Leite materializa las relaciones sociales establecidas en marcos temporales y espaciales específicos, luego reforzadores y movilizados del enraizamiento de los referentes culturales e identitarios del Estado de Maranhão.

**Descriptores:** Bibliotecas públicas. Biblioteca Pública Benedito Leite. Enraizamiento cultural. Espacios de socialización.

**Recebido em:** 15/11/2018

**Aceito em:** 03/05/2019